

O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA Redactor A. PEIXOTO DO AMARAL	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 74	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	1\$000 reis
India, China e America.	1\$200 »		Numero avulso	100 »

SUMMARIO—*Devoção a Maria*—SECCÃO DOCTRINAL: *Instrução Pastoral; Questões religiosas*, pelo snr. A. Peixoto do Amaral—SECCÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo*, pelo snr. Agostinho Salvador Ferreira—SECCÃO LITTERARIA: *Milicia Christã* (3.ª parte) pelo rev. dr. José Rodrigues Cosgaya; *Pois sim, sim*, pelo snr. Alves d'Almeida; *Crentes e descrentes* (romance de propaganda religiosa), pelo snr. A. Peixoto do Amaral—SECCÃO

HISTORICA: *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus* P. *Mumuel Godinho*, pelo rev. Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; *Santo Ignacio de Loyola e a sua grey*, pelo snr. A. A.—SECCÃO ILLUSTRADA: *S. Estanislau, Bispo e Martyr; Salmanazar manda arrazar Samaria* SECCÃO NOTICIOSA.
GRAVURAS: *S. Estanislau, Bispo e Martyr; Salmanazar manda arrazar Samaria.*



S. Estanislau, Bispo e Martyr

TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 - Rua da Picaria, 74 - PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia dos seus trabalhos

HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação de S. Em.^a o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

3.^a edição coordenada e consideravelmente augmentada

1 vol. enc. 250

AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precaddido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espirituale dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.^{mo} Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, e dos Ex.^{mos} Snrs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Archebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.^a edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 e reis pelo correio. . . . 740

Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

Traduzida por MANUEL FONSECA

1 vol., broch., 600

O MEZ DOS FINADOS

Meditações para todos os dias do mez de NOVEMBRO

Com approvação do Em.^{mo} Snr. Cardel Bispo do Porto

1 vol. broch., 300; enc. 400.

Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado 2\$000
Enc. 2\$500

IMITAÇÃO DE CRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas

PELO

P.^o MANUEL MARINHO

Approvada e indulenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho	400
Em carneira com folhas-douradas	500
Em chagrin-douradas	900

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—Porto.

CONDE DE SAMODÃES

O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello Indulgenciado e approvado pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Cardeal Bispo do Porto.

Preço 400 reis

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

Modo d'ouvir missa

pelos defunctos

Preço—Enc. 160 reis

O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.

VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700



DEVOÇÃO A MARIA

Mãe de Deus e Mãe dos homens

Pensae em Maria. — Deus te salve, Maria, refugio securissimo dos tentados, saude perfeita dos enfermos, esperança certissima dos fieis, descanso perpetuo dos justos, remedio suavissimo dos peccadores, ornamento e guia do genero humano, aqueducto por onde veem do céu á terra todas as aguas das graças, chave securissima do Paraizo, amenissimo jardim cheio de formosissimas rosas e flôres de graça e virtude, torre firmissima de segurança e refugio, escudo fortissimo de todos os que esperam, norte certissimo dos que navegam no mar tempestuoso d'este mundo, porto seguro dos naufragios, baculo firmissimo dos debeis e dos fracos.

Invocae a Maria. — Deus te salve, Maria, Paraizo de delicias, no qual se plantou a arvore da vida, com cujo fructo nos livramos da morte, d'onde sae um rio caudaloso de graças e bens abundantissimos que regam toda a terra.

Alegrae a Maria. — Deus te salve, Maria, segunda Eva, mãe verdadeira dos viventes, dada como auxiliar muito semelhante ao segundo Adão, Christo Senhor nosso.

(Das Saudações á Immaculada, por F. A. Alvarado).

SECÇÃO DOCTRINAL

Instrução Pastoral

PUBLICOU o Ex.^{mo} Prelado d'esta diocese uma extensa e eloquentissima pastoral, tendente á quadra da desobriga, e dando as regras necessarias para a concessão da Bulla da Cruzada.

Na impossibilidade de darmos na integra esse preclaro documento, vamos fazer alguns extractos, na parte que julgamos mais importante.

Começa o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio Barroso, por demonstrar a importancia, a excellencia e authenticidade do Sacramento da Eucharistia.

E, fallando da necessidade d'este Augustissimo Sacramento, pão dos Anjos, e arvore da vida e da salvação, e da obrigação que todos os fieis teem de commungarem pela Paschoa da Resurreição, exprime-se d'esta forma:

«Após estas considerações, que são poucas e deficientes para a grandeza do assumpto, resta-nos fallar-vos da necessidade do Sacramento da Eucharistia.

«Esta necessidade deduz-se não só das palavras de Jesus Christo como dos motivos da instituição e dos seus effectos.

«E' o proprio instituidor da Eucharistia que impõe aos homens a sua recepção: «Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e beberdes o seu sangue não tereis a vida em vós. O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o resuscitarei no mesuo dia.» E n'estas outras palavras: «Tomai e comei.»

«E' por força d'este preceito que os christãos dos primeiros seculos eram assiduos na communhão; mas quando as heresias afastaram muitos da verdadeira doutrina, quando a indiferença e o desleixo produziram o abandono da communhão, a Igreja teve de intervir para não deixar que o mal fizesse mais desertores.

«Para isso no concilio de Latrão 4.^o, celebrado em 1215, sob o pontificado de Innocencio III, estabeleceu-se o seguinte canon ou regra:

«Todo o fiel d'um e d'outro sexo, depois que chegar aos annos de discrição, confesse fielmente os seus peccados, ao menos uma vez no anno, ao proprio sacerdote, precure diligentemente cumprir a penitencia que lhe foi imposta, e *receba reverentemente, ao menos na Paschoa, o Sacramento da Eucharistia.*»

«Nesta regra não se promulga um preceito novo, mas apenas se regularisa uma obrigação, quanto áquelles que a não cumpriam, obrigação que foi renovada pelo Concilio de Trento nos seguintes termos: «Se alguém negar, que todos e cada um dos fieis de Christo de um e outro sexo, quando chegarem aos annos de discrição, são obrigados todos os annos a commungar, ao menos pela Paschoa, conforme o preceito da Santa Igreja, seja excommungado.»

«Em face, pois, d'um preceito tão grave, sobre assumpto de tanta importancia, quem abandonará o seu cumprimento?

«Quem quererá juntar ao abandono da Sagrada Eucharistia, ainda o desprezo pelas leis da Igreja?

«Quem quererá deixar de commemorar a Paixão e Morte do Salvador da humanidade e não participar do ban-

quete instituido em momento tão solenne?

«Se Jesus desejou *ardentemente* celebrar a ultima Paschoa com os seus discipulos, qual deixará de ter egual desejo na proxima Paschoa?

«Não. Ninguem abandone o banquete Eucharistico, ao menos uma vez annual, já que d'elle não participa muitas; ninguem junte a esse abandono o desprezo pelas leis da Igreja, mas todos se alimentem do corpo e sangue de Jesus, que por todos foi immolado.

«Só Elle tem palavras de vida eterna e portanto só a Elle nos dirijamos.

«Como os Judeus digamos: Senhor, dae-nos sempre d'esse pão, para não termos mais fome, nem morreremos, e como a Samaritana: dae-nos sempre d'essa agua, que nos deixa mais sede.

«Com o seu corpo e sangue alcançaremos a vida eterna e seremos resuscitados no ultimo dia.»

Em seguida, com verdadeiro zelo e amor, tratando da salvação de seus filhos espirituaes, continua o virtuoso prelado:

«Por ultimo queremos aproveitar esta occasião para tornar bem conhecidas algumas disposições liturgicas relativas á festa commemorativa d'este Sacramento.

«A Igreja Catholica, que na sua admiravel liturgia tem dias destinados a commemorar todos os mysterios, celebra d'um modo muito especial e em dia determinado a instituição do SS. Sacramento.

«Foi na vespera da Paixão e depois da ultima Ceia que Jesus Christo instituiu este Sacramento d'amor; é em quinta feira Santa, vespera da Paixão de Jesus, que a Igreja commemora e celebra esta grandiosa instituição.

«Jesus Sacramentado fica numa urna, tambem chamada sepulero, exposto á adoração dos fieis, desde a missa de quinta-feira até á missa dos presantificados.

«Nestes dias quer a Igreja que só se celebre o Sacrificio nos templos principaes e nos outros só em em circumstancias extraordinarias e que os restantes Sacerdotes não celebrem, mas vão receber a Eucharistia da mão d'aquelles. Quer mais que onde se celebre a missa, esta seja seguida de procissão e que Jesus fique na urna ou sepulero para a adoração dos fieis até á sexta-feira. Dizem as rubricas do missal: Hodie, (feria VI, in coena Domini) sacerdos consecrat duas Hostias, quarum unam sumit, *alteram reservat pro die sequenti*, in quo non conficitur Sacramentum.

«Além d'isto temos sobre o mesmo assumpto recentes decisões da Sagrada Congregação dos Ritos a algumas con-

sultas, que transcrevemos: An feria V in Coena Domini liceat missam canere cum alterius Hostiae delatione ad Sacellum (vulgo Sepulchrum) quamvis die sequenti, ea in Ecclesia, missa Praesantificatorum nondum celebretur, eandem Hostiam e sepulchro in Sacrarium sub vesperam priatim deferende?

«Negative.

«An liceat praedicta feria V missam canere absque alterius Hostiae consecratione et absque processione? Affirmative juxta Decretum Pii Papae VII (Resol. Dubior 28 Junii 1821, app. 31 Julii eodem anno), de venia saltem Episcopi.

«Ubi vero nulla eadem feria V habeatur functio, an possit Sacra Pixis in sua altari servari usque ad solis occasum, ut fideles, loco Sepulchri, ad Santissimam Eucharistiam adorandam accedere valeant?

«Affirmative.

Em harmonia com estas decisões, determinamos:

1.º Que se não faça a solemnidade, de Quinta feira Santa, sem a de Sexta.

2.º Que, sem especial auctorisação Nossa, se não cante missa em Quinta-feira Santa, sem consagração de duas Hostias e procissão.

3.º Podem os Rev. Parochos das freguezias, em que se não fazem as solemnidades da Semana Santa, expor o SS. á bocca do sacrario durante a tarde de quinta-feira.»

«E termina assim a pastoral de S. Exc.^{ma} Rev.^{ma}:

«Resta-nos agora para conclusão destas breves considerações, consignar algumas palavras d'agradecimento pelo cuidado que os Rev.^{mos} Parochos teem empregado em promover as esmolas da bulla da Santa Cruzada e Indulto Quaresmal, e pedir que, no meio de tantas contrariedades, não deixem arrefecer a fé dos que lhe foram confiados. Com zelo prudente e illustrado procurem confirmar e avivar a fé dos crentes e trazer para o aprisco aquelles que ainda estão cu se tem d'elle afastado. Não deixem os curas d'almas que por culpa propria pereça um só d'aquelles que lhes foi confiado, mas procurem que na proxima quaresma todos se preparem devidamente para a commemoração dos augustos mysterios da Paixão, Morte e Resurreição de Jesus Christo.

«Além da pratica da Communhão, que ninguem deixe de aproveitar das graças e privilegios da Bulla e Indulto.

«Aquella, summario individual, concede indulgencias, privilegios e faculdades necessarias a todo o fiel christão e este, summario colectivo, concede dispensa d'abstinencia em muitos dias da quaresma e fóra d'ella, mitigando

assim em attenção á nossa fraqueza, os antigos rigores da disciplina ecclesiastica.

«A Bulla, condição indispensavel para cada um se poder aproveitar do Indulto, concede aos fieis innumeraveis graças quanto a commutação de votos, absolvição de peccados, composição sobre bens achados ou mal havidos, cujo dono ou pessoa lezada é desconhecida...

«O Indulto concede dispensa d'abstinencia:

1.º Em todos os dias da Quaresma, exceptuando as Sextas-feiras, Sabbados, a Quarta de Cinzas, vigílias de S. José e Annuniação e os tres ultimos dias da Semana Santa.

2.º Nos tres dias das Rogações ou Ladainhas.

3.º Nas quartas feiras de Temporas, e nas outras Vigílias, ainda que caiam ao sabbado, exceptuando a do Pentecostes, a de Todos os Santos e a do Natal ou Nascimento de Jesus Christo, bem como as das grandes festividades das dioceses ou dos logares, quando ali guardadas e mantidas pelos fieis com approvação dos Ordinarios.

«A esmola da Bulla de 40, 80, 200, e 300 reis, conforme os rendimentos de cada um e as do Indulto de 50 para o chefe de familia, cujos rendimentos e annuaes sejam de 300\$000 a 500\$000 reis e de 100 para aquelles cujos rendimentos totaes excedam 500\$000 reis, são todas destinadas a despezas dos Seminarios, culto d'egrejas pobres, prégação...

«Para cada um d'estes pontos indicados instantemente chamamos a attenção dos revs. Parochos e Presbyteros confessores e a todos muito recommendamos que procurem instruir os fieis, fazendo-lhes conhecer o que ignoram ou aclarando ideias obscuras e até falsas.

«Os Rev.^{mos} Parochos e Presbyteros não obriguem, mas só exhortem os fieis pela devoção e caridade a concorrerem para a Bulla e Indulto e acceitem como verdadeiras as declarações que em consciencia fizerem.

«D'este modo pela confissão, communhão e esmola na proxima quaresma, nos preparemos todos para celebrar os mysterios da Paixão, Morte e Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo.

«E para que esta preparação seja melhor e augmente o bem espirital dos nossos diocesanos, em virtude da Nossa Jurisdicção Ordinaria, Havemos por bem permitir o seguinte no corrente anno:

1.º O tempo da desobriga quadragesimal poderá ser prorogado até á festividade dos apostolos S. Pedro e S. Paulo pelos Rev.^{mos} Parochos que assim o entenderem necessario ou conveniente, sem prejuizo da entrega dos

roes nos quinze dias depois de este prazo.

2.º Aos Rev.^{mos} Parochos, bem como aos confessores que tiverem licença Nossa pelo menos d'um anno, damos a necessaria jurisdicção para durante o tempo da desobriga absolverem seus penitentes de qualquer peccado a Nós reservado, precedendo sempre a restituição de fazenda ou de credito por parte d'aquelles que á mesma estiverem obrigados, e tambem lhes concedemos faculdades para, durante o anno corrente e até á publicação de novo Indulto, applicarem aos moribundos a absolvição com indulgencia Plenaria do Santo Padre Bento XIV.

3.º Comquanto a esmola para a Bulla da Santa Cruzada seja condição indispensavel para que possam utilizar das graças do Indulto Quaresmal, todavia não a impomos áquelles que se aproveitarem das concessões que dependem só da Jurisdicção Ordinaria.

«Para todos os que promovem e contribuem com estas esmolas da Bulla e Indulto rogamos de Deus a felicidade espirital e temporal.

«E, se Deus permittir que celebremos a missa da Resurreição de seu Divino Filho, assim o faremos no proximo dia de Paschoa, na Sé Cathedral, pelas dez horas da manhã e daremos a Benção Apostolica com Indulgencia Plenaria aos que comparecerem devidamente preparados, ou que legitimamente impedidos, do mesmo modo dispostos, tiverem intenção de receber a Benção que será annunciada pelo signal na torre da igreja Cathedral.

«Esta Nossa Instrucção Pastoral, depois de registada, será remittida aos Reverendos Parochos para a lerem e explicarem na forma costumada e d'ella darão conhecimento a todos os presbyteros da sua respectiva freguezia.»

Questões religiosas

APASIGUARAM-SE um pouco mais os animos, com referencia aos gravissimos ataques que a Igreja ha mezes ia soffrendo, mórmente por parte d'alguns jornaes que faziam cavallo de batalha da questão religiosa, não só por satisfazerem os seus desejos de guerrear a casta Esposa de Jesus, por odio que tinham ao catholicismo, mas tambem para assim obterem alguns cobres para o cofre das respectivas empresas.

E se essa lucta renhida, começada ha perto d'um anno, esmoreceu no começo d'este anno, não foi, por se terem convencido os seus auctores de que eram injustos na guerra que faziam; foi por se terem convencido, por experiencia propria, de que eram esses

ataques contraproducentes aos seus proprios interesses, não só por perderem dinheiro, vendas, e assignaturas, como por saberem que essas perfidas, e indigestas diatribes não eram lidas pela grande maioria dos seus leitores.

Mas a guerra continúa latente, porque aquelles animos fervem e refervem, quando ouvem elogiar as virtudes d'algum ecclesiastico, ou a importancia e o merecimento d'algum instituto religioso. E porque acontece assim? Porque ha certos caracteres, refractarios á verdade, e para esses não ha discussão possível. Parece que o demonio, inimigo da salvação da sua alma, lhes imbuta no espirito aquellas idéas malignas, e lhes incute no coração um odio figadal a tudo quanto tenha cunho religioso.

Para isso só a boa imprensa espalha pelo povo, mórmente pelo povo simples, porque para esses de quem acabamos de fallar, não é possível tentativa, porque, com medo de se tornarem crentes, rasgavam, com certeza, e *sem a lerem*, toda e qualquer publicação religiosa, que lhes fosse parar ás mãos.

Sem a lerem! Isso é que é o peoral. Porque o dictado que diz: *agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura*, é d'uma grande e reconhecida verdade.

E a prova de que a lucta continúa latente, é que se publicam todos os actos praticados pelos protestantes, louvando-se as suas integridades religiosas, e elogiando-se todos os discursos proferidos pelos pastores das diversas egrejas lutheranas, evangelicas e presbyterianas, que por ahí fervilham, como verdadeiros tortulhos, e que, como elles, também brotam como que espontaneamente em qualquer canto ou esquina. Outra prova, e evidente, é também a adoptada por grande numero de jornaes jacobinos, tanto nacionaes como estrangeiros, de alarmarem constantemente o catholicismo com os seus boatos falsos referentes á saude de Sua Santidade. E embora os jornaes catholicos, ou por privarem directamente com membros do sacro collegio, ou por serem informados por prelados, honrados com audiencias pontificias, desmintam categoricamente esses boatos, elles, os agoureiros de má morte, não mudam de tactica, e continuam a mesma praxe até ahí anteriormente seguida.

E que lucravam esses jornalistas sectarios, com a morte de Leão XIII? Por ventura desabaria, por esse facto, a Igreja catholica? Não, por certo que não. E' extensissima a lista dos Soberanos Pontifices, tendo alguns sido martyrisados no começo do christianismo, tendo outros durado só um anno, e menos até d'um anno, e todavia a Santa Igreja dura e durará sempre,

porque Jesus Christo assim o prometeu, e a sua palavra é infallivel.

Jesus disse ao chefe dos Apostolos: *Tu es Petrus, et super hanc petram edificabo ecclesiam meam, et portae inferi non prevalebunt adversus eam.* Seria então porque S. Pedro seria immortal? Não. S. Pedro era homem, e portanto sujeito á triste condição da humanidade. Logo, havia de se perpetuar a continuação dos Pontifices até á consummação dos seculos, visto que Jesus também profetizou que estaria até ao fim com a sua Igreja.

Que querem elles pois? Perder tempo, e affligir inutilmente os fics da santa Igreja. Deixemol-os com a sua triste insanía.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO CRITICA

Socialismo, christianismo e catholicismo

SANTÍSSIMO Sacramento do altar, arbitro supremo de nossas acções na terra, como nosso, eu n'esta fé quero viver e morrer para me salvar.

Eterno Dador sem igual, ó bom Jesus queridissimo, que me fareis tudo para todos, para conduzir a Vós o maior numero de peccadores.

A gente hoje só quer dinheiro, e muito dinheiro. Por causa do dinheiro commettem-se actualmente os mais e maiores crimes. Tudo especialmente quer dinheiro; e aonde ir buscar-o? «Ao Japão» dizia-se n'outro tempo!?

Hoje o Japão está civilisado; e nós estamos em retrocesso...

Santo Deus, que *delirium-tremens*, que moda tão horrivel! Ao menos, apesar d'isso, se arranjassemos primeiro a receita bem fundada, — tivéssemos a sede salutar, o desejo ardente «nas pessoas dos pequenos» de vêr a Deus, como se costuma dizer, — d'evitar a desordem, o peccado empobrecedor sempre!...

O peccado retira de nós a graça, o merito; e nos dá orgulho, pelo menos. Portugal foi grande: Portugal é grande; Portugal ha de ser grande sempre! tal é a vaidade irritada e irritante d'aquelles que se dizem cá em Portugal os grandes homens. Terão verdadeira paz d'espirito, e alegria perfeita de coração aquelles homens do mundo, que não podem ter a verdadeira esperanza christã? E' bem a que nos deve penetrar d'alegria; porque, com a graça divina, basta nos tão sómente a boa vontade de amar e servir a Deus n'esta vida.

Pois: «Esperar em Deus e fazer o bem» tal é o preceito do christão, e o

caminho da salvação. E' preciso, em vista de tudo isto, esperar sem temer hesitação alguma da parte do bom Deus, temendo tudo nós de nossas fraquezas, sem desprezar alguma boa obra; por isso que o socialismo tudo nos tolhe com o progresso de suas maximas perversas. Felizmente, as maximas catholicas, — a doutrina catholica, infelizmente a mais demorada, é o estudo mais necessario á vida e á morte; que ninguem poderá dizer que não está proxima.

Correcção, amabilidade, cortezia e delicadeza, eis o de que mais precisamos na sociedade para viver; mas para morrer é nos preciso sobretudo, em primeiro lugar, deixarmos esta miseravel e pobre terra. Tanto *precisar* tão sómente para viver, e para morrer bem tão pouco nós precisamos! E' preciso querer enganar-se a gente a si mesma, realmente, para se poder dizer que a morte não está proxima. «Como agua sobre a terra, nós nos escoamos (II, Reg., XIV.)»

E' indispensavel haver, pois, a verdadeira resignação christã; haver a energia e actividade dos novos, e a ponderação e prudencia dos velhos; zelo igual em todos, e nunca o zelo excessivo, que nos atraiçoa; poderemos bem suspeitar, mas a ninguem o dizer: sempre caridade. Nada podem contra Deus os homens, e menos os maus e impios.

Jesus Christo «não acaba de quebrar uma cana já rachada, nem de apagar uma torcida que ainda funega (Math., XIII): nós, porém, o que nós queremos é acabar de quebrar aquella para o lume, e apagar esta, já quasi sem vida!...

Não julga Deus assim, tão cheio de misericordia como é. Uma palavra doce, prudente, amiga, enfim póde mais que a mesma empregada, sem isto. Ponha-lhe Deus a virtude: a isto, então, póde-se chamar — escrever direito por linhas tortas. E Deus sempre faz o que muito bem ama, e Deus é sempre o mesmo, em tudo igual, igual em tudo. Sejamos nós também em tudo eguaes; é o que Deus quer.

Este oleo de caridade traz á concórdia essa massa de pessoas, que somos tentados, por vezes, a chamar massa inimiga. No meio do nosso povo, esta massa quasi eterna, ha muitissimas pessoas que são vacillantes, e que uma palavra boa vae fazer voltar ou affastar para sempre. Digamos nós as palavras que reconduz e acalma; e não as que affasta e mata.

Nosso povo é todo bom, porque até hoje nunca encontrei povo ruim; cautela, e muita, com o que se vê detraz da cortina, e que se quer distinguir do povo, que o quer esclarecer, não rece-

bendo ainda o preparo, e tem o interesse baixissimo de nos enganar!

Sendo elles os mais culposos, estes amigos do povo rei, illudem sem querer ou querem illudir sem o saberem. Pobres dementes! Elles pedem até para fazerem este serviço de pobres dementados, ou *emprégados*, como se diz, e que provaram. Melhor fôra que a gente lhes pedira o favor de servir-nos, julgando-os capazes: não seríamos, em fim, tam enganados.

Em outros tempos arranjavam-se os homens para os empregos; hoje, porem, arranjam-se os empregos para os homens não experimentados; tudo vae no melhor dos mundos possiveis ou imaginaveis.

Paradella, villa extincta.

AGOSTINHO SALVADOR FERREIRA.

SECÇÃO LITTERARIA

Milicia Christã

3.^a PARTE

XIX

Jesus a caminho do Egypto

Aquelle que os prophetas annunciaram como Redemptor do mundo, o que era a gloria d'Israel e a esperança mais risonha da propria gentildade:

Aquelle que apenas nascido, é saudado pelos côros angelicos como o Deus do céu e a paz e a consolação dos homens de boa vontade na terra:

Aquelle a quem os pastorinhos humildes e os vigitantes anjos convidam a adorar:

Aquelles que aquecidos por uma estrella sabios e reis de longinquas terras vieram saudar como Deus e homem verdadeiro:

Aquelle que Anna e Simeão alumia-dos por graça divina especialissima reconheceram como o promettido e esperado Messias:

Esse vae fugindo na aridez do deserto, onde não vê flôres, porque alli nemervas nascem: onde mal apenas de longe a longe, se ouve o trotar vertiginoso do avestruz que passa, ou o assobio arrepiante do facinora, que está d'atalaia, para ver quem vae ou vem, e que serve d'avisos aos companheiros da malta, para sahirem ao encontro do transeunte, a quem a necessidade abriga a percorrer aquelles logares temerosos.

O sol é verdadeiramente calcinante, e reflectindo sobre a branca areia deslumbrador; e quando a noite está serena o relento é morno e suffocante.

Se o vento se levanta de dia ou de noite é sempre insupportavel e por vezes perigosissimo, porque leva adiante

de si nuvens pesadissimas d'areia capazes de soterrarem elefantes.

Os que alli passam para descansar, tem por leito a areia e por tecto o firmamento.

Lá n'um oasis, onde brota agua crystallina, fresca e bem filtrada al-guem nos seculos que já lá vão, plantou uma palmeira, que se conservou rasteirinha até estender, profundar e assegurar as raizes. Depois que se viu segura, cresceu frondosa, e atraz do seu tronco robusto já ninguem teme o vento nem sob as suas poderosas po-brezas o rigor do sol.

Nesses seus braços vêm descansar as aves, que a noite surprehende na avidez do deserto, e alli ao pé d'ella vêm a apagar a sede o forte avestruz, o chacal astuto, e mil innocentes avesinhas que por turno bebem e juntas descansam disfructando da fresca sombra.

Tambem Jesus omnipotente, apenas se viu vestido com a nossa natureza fraca já fatigado da longa jornada descansou alli, talvez, no collo virginal da augusta mãe, e acariciado pelo esposo d'esta José, e alli, talvez refrescaram com agua purissima os divinos labios, e alli, talvez, José cortariamos que no decorrer da viagem, fizeram sombra ao divino infante e a Mãe de Deus, e talvez alli chilradoras aves misturaram suaves os seus colloquios com os dos coros angelicos que sem cessar cantavam os celestiaes louvores ao divino Verbo.

O solemne porém d'esta jornada o não descubro tanto na poesia do oasis, como na aridez do deserto, que Jesus, Maria e José iam atravessando.

Alli aonde não chegam os echos da felicidade humana, nem os sentidos tapam diante de si coisa alguma que não seja essa tela immensa onde o misterioso e grande da Divindade mais se avulta: alli o divino Infante e os dois seres predilectos, que na sua primeira jornada o acampam, vão mergulhados na immensidade do divino, em celestiaes encantos, e cercados de milhões d'anjos, alli, onde nem um só homem se descobre.

Eu prostrado e melhor direi confundido perante a magestade resplendente d'esse quadro somente sci dizer—Jesus rasgae o veu da estupidez minha, para que melhor possa descobrir e contemplar a vossa formosura.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

Pois sim, sim

Entrando um lobo esfaimado
N'um redil que achara aberto,
O bode mais esfaimado
Lhe pergunta ao vel-o perto!

—Quem é que te deu licença
Para entrar neste curral?
Se não és bandido, pensa,
E verás... que andaste mal.

—Pois sim, sim, mas tenho fome,
E a fome custa a roer:
Quando até o burro come,
Porque não hei de eu comer?

—Pois sim, sim, mas põe-te a andar,
Que mil *armas* vejo erguidas;
E tu debes respeitar
As minhas barbas compridas.

—Aonde o «podes» faz lei,
Não valem barbas, mas força:
Ainda bem que encontrei
Um bode... como uma corça!

E taes gracejos dizendo,
Ao bode-mestre se lança;
E esfarrapando e comendo,
De carne enche aquella pança.

E' perigoso resistir
A' bruta força animal;
Mas mais o é não fugir
Do homem... irracional.

ALVES D'ALMEIDA.

Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

VI

Um capitulo de romance

(Continuado da pag. 18)

DECORREU um anno, depois dos acontecimentos relatados no ultimo capitulo d'este romance.

Estamos em Outubro de 1875.

Por uma frigidissima tarde d'esse mez, quando se começava a accender os lampeões da illuminação publica, e se principiava a agglomerar gente em frente d'uma barraca de saltimbancos, estabelecida na feira de S. Miguel, que ainda n'esse anno, se erigia em torno ao jardim da Cordoaria, andava um desconhecido, envolto n'uma ampla capa á hespanhola, passeando desde o angulo do jardim em frente á extincta rua dos Passeios da Graça, até ao angulo que ainda hoje fica fronteiro ao mercado do Anjo.

Quando passava em frente ao bar-racão-theatro que a camara municipal d'aquelle tempo deixava erigir em frente ao edificio da academia polytechnica, parava um pouco olhando para os es-gares que dois pintados palhaços faziam no alto da varanda do barracão,
—Toca a entrar, meus senhores, di-mia um dos funambulescos truões á mul-



Salmanazar manda arrazar Samaria

tidão boquiaberta, composta na sua maxima parte de soldados de caçadores e raparigas de costumes ligeiros, toca a entrar. Vae principiar a grande funcção. E' a trez vintens cada pessoa! Quem não tem cabeça, não paga nada.

E alguns dos espectadores aproximavam-se do respectivo bilheteiro, para se munirem de bilhetes para a entrada, enquanto que outros se contentavam em presenciar as esgares e as momices, com que os dois palhaços entretinham gratuitamente a multidão.

E o nosso desconhecido passeava constantemente, dando mostras, pelo

modo como olhava para as ruas que lhe ficavam diametralmente oppostas, que esperava alguém, que se ia demandando.

N'isto uma orchestra de quatro desafinados instrumentos começou a tocar uns trechos da *Joanna do Arco*, opereta então em moda no Porto, em quanto que um dos palhaços, escancarando muito a bocca, tocava furiosamente n'uma sineta, importando-se pouco de desmanchar a já de si muito contestavel harmonia dos quatro velhos instrumentos que compunham a orchestra do barracão.

O povo ria e applaudia,

E o nosso desconhecido, agora perfeitamente indifferente a todo esse bulicio, cujo barulho era augmentado com mais um desafinado harmoniflute que mais adiante tocava em frente d'uma barraca de figuras de cera, passava imperturbavelmente, sem se importar nem dos saltimbancos do barracão, nem do entusiasmo do populacho que estacionava defronte.

De quando em quando, alongava o desconhecido um pouco mais adiante, o seu passeio, e chegava até junto da pharmacia da Porta do Olival, olhando para um trem que estacionava parado, á entrada da rua de Trax,

D'uma das vezes, approximou-se do carro. O cocheiro, meio deitado sobre a boléa, com as pernas embrulhadas n'um cobertor, parecia dormir.

—Então, homem?—disse-lhe o desconhecido.

—Nada, patrão, por ora nada,—respondeu o cocheiro, sentando-se na boléa.—Não appareceu ninguem por enquanto, nem tenho visto pessoa nenhuma suspeita. Só o senhor, é que eu tenho visto andar a passear d'um lado para o outro, talvez a aquecer-se do frio, que está hoje mesmo levadinho da breca.

O interlocutor sorriu-se, fingindo não attentar no modo equivoco, por que era tratado.

—Se o patrão pagasse um *cafésinho* é que era obra d'um *canelo*...

—Mas onde has de ir tu tomal-o?

—Vou ali mesmo ao café do Adão... então que tem lá isso?

Ia o desconhecido a responder, quando um d'elles se acercou um novo personagem.

—Ora até que afinal! disse o primeiro ao recém-chegado. Por onde vieste tu?

—Por onde havia de vir?—respondeu o interpellado. Vim pela Praça de Carlos Alberto e segui pelo Passeio da Graça, conforme tínhamos combinado. Demorei-me mais um pouco, porque jantei hoje mais tarde.

—N'esse caso sigamos—disse o encapotado. Entra tu primeiro para o carro. Agora tu,—continuou dirigindo-se ao cocheiro,—segue para onde sabes, mas vae pela rua do Almada, e tomamos todos o café no botequim das Hortas. Ehl meu bregeiro que tu não perdes com a troca.

Entraram os passageiros, o cocheiro sopesou as redeas aos animaes, mortos por andar, porque estavam meio entorpecidos pelo frio cortante que fazia, e o carro em breve rodava pelos Clerigos abaixo.

(Continua.)

A. PEIXOTO DO AMARAL.

SECÇÃO HISTORICA

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

CCCXXXVIII

P. Manuel Godinho

Este um dos homens celebres de Portugal, conhecido como um bom escriptor do seu tempo pela sua erudição e sciencia, honra e gloria da Companhia de Jesus. Apesar de serem geralmente pouco lidas as suas obras, são muito dignas de apreço por sua eloquencia,

Nasceu este illustre varão na villa de Montalvão, no Alentejo, no anno de 1630, sendo seus paes Manuel Nunes de Abreu e Joanna dos Reis. Entrou na Ordem de Santo Ignacio a 3 de junho de 1645.

Dentro de pouco tempo deu a conhecer o seu grande merito moral e litterario; e assim foi enviado para as missões da India, sendo vice-rei Antonio de Mello e Castro, que foi seu verdadeiro amigo; e, attendendo á sua illustração e boa vida, o encarregou de commissões importantes, que elle desempenhou dignamente.

Em 1662 veio á patria o P. Manuel Godinho, por ordem do vice-rei, em desempenho d'um negocio de alta monta, urgente e de muito segredo, que o nosso jesuita cumpriu com muita cordura, sendo muito estimado pela côrte de Lisboa, aonde chegou em outubro de 1663.

Por intervenção da côrte, o P. Godinho alcançou do Summo Pontifice um Breve de secularisação; e em seguida foi nomeado protonotario apostolico, e mais tarde commissario do Santo Officio.

Foi, alem d'isso, Prior da freguezia de S. Nicolau, em Santarem, beneficiado na Sé de Lisboa, e finalmente Prior de Santa Maria de Loures, no termo de Lisboa.

Falleceu em 1712.

Escreveu varias obras, pelas quaes alcançou grande reputação entre nacionaes e estrangeiros. Entre ellas distingue-se a sua *Relação da Viagem da India a Portugal*. E' uma obra magnifica e muito curiosa em noticias.

Temos mais d'elle biographias, historia, sermões e livros de mystica.

Pela obra do P. Godinho, em que trata das missões da Companhia, se vêem os grandes trabalhos que os jesuitas portuguezes tiveram para formar aquellas christandades.

Farei aqui notar que este sabio jesuita podia muito bem ser considerado como um auctor classico portuguez; bem o merecia pela elegancia e pureza do estylo que emprega nos seus escriptos.

E, contudo, viveu n'um tempo em que geralmente predominava o gongorismo.

Nenhum litterato, porém, o nomeia como classico! A sua relação da *Viagem da India* é uma obra instructiva e curiosa.

PADRE JOAO VIEIRA NEVES CASTRO da CRUZ.

Santo Ignacio de Loyola, e a sua grey

(Continuado do n.º 2)

ASSIM é que de terra em terra, de cidade em cidade, peregrinando, ora livre ora em ferros, simultaneamente apostolo, estudante e mendigo, passou de Barcellona a Alcalá, d'aqui a Salamanca, e finalmente a Paris aonde a Providencia o conduz. Era aqui que Ignacio de Loyola ganharia na Universidade os louros scientificos que lustre natural fossem ao seu talento, e inculcassem o sabio aos que não acatassem o servo de Deus; era tambem nesta cidade que elle recrutaria o selecto pessoal com que constituiria o nucleo da sua Companhia.

N'um dia do anno de 1534, ao romper d'aurora, na capital de França, seis a sete homens de humilde apparencia, reunidos na capella de S. Diniz, depois de fortalecidos com a sagrada communhão, obrigam-se por voto solemne a observar a pobreza, a castidade e a obediencia incondicional ao Summo Pontifice, e a empenhar todas as suas forças e recurso para a defeza e propagação da religião catholica. Quem são esses varões ousados, quem são essas almas escolhidas que assim se compromettem á espinhosa e ardua missão evangelica?—Novos apóstolos que o Senhor envia, novos emissarios a quem Elle repete o «ide e ensinai as gentes». Doceis á graça que intimativa os chama, desligam-se de tudo o que ao mundo os prende e se offercem abnegados ao cumprimento do divino *placet*.

Mas donde vêm? e que deixam elles? Abandonam e renunciam, não barcos e rédes como outr'ora os pescadores de Galilêa, congregados por Jesus; não a pobreza e miseraveis condições, não; deixam alguns delles brilhantes cathedras em famosas universidades; deixam todos posições magnificas, aureo renome e geraes applausos, que certo lhes eram no porvir; e vão em novo apostolado arrostar calumnias, perseguições, maus tractos e talvez a morte, no preenchimento das obrigações que se impozeram, apaixonados pela gloria de Deus e pela salvação das almas.

Simplemente assombrosa deprehendimento a heroismo christão esses personagens para sempre bendictos, que, voltando as costas ás cariciosas promessas do seculo, que com honras, estimação e gosos os estava requestando, se devotam ao serviço de Deus e da Igreja, precisamente na epocha calamitosa em que, por intermedio da soberba que não se submette

a jugo, e da concupiscencia que não consente freio, á Igreja e a Deus o inferno levantara a guerra mais furiosa!...

Levanta-te, Cidade do Sena, e beija piedosa a fimbria das vestes grosseiras dos novos operarios do Evangelho! Eia, ó Successor de Pedro, do teu altissimo solio lança a tua benção carinhosa aos novos defensores e ampliadores dos teus dominios espirituaes! Victorial-os com transporte, ó catholicos rebanhos!... Rejubilai-vos ó gentes que ides perdidas por tenebrosas vias!... Confunde-te, enfia-te ó heresia perversa, curva a cerviz altiva, que cêdo rojará no pó, espinhada por Ignacio de Loyola e seus filhos, que contra ti o Senhor mandou!...

Um anno depois, segundo haviam combinado, reuniam-se os novos apóstolos em Venesa, com o fim de embarcarem para a terra santa, em cumprimento de voto feito e um intuito de converterem infieis; mas não lhes consente a passagem para os sagrados logares, o Mediterraneo, então infestado pela guerra accessa entre o venesiano e o turco. A Roma corre Ignacio com seus companheiros, e depois aos pés do Papa os seus votos, projectos, dedicação e virtudes. Na jornada, e depois na Cidade eterna, renovam-se e augmentam os milagres e favores de Deus em abono da santidade dos seus amados servos.

Finalmente, depois de vencidas bastantes contrariedades, dissipados alguns prejuizos e confundidas negras calumnias, e pelo Vigario de Christo approved e confirmado o novo instituto religioso que o grande Loyola creou.

A abominavel Reforma, desnortando os espiritos com sophismas e embustes, lisongeando fraquezas e cohonestando vicios, arrancara do gremio da Igreja milhões d'almas, e ameaçava levar mais longe os seus estragos. Urgia, portanto, contrariar a sua acção nefasta, circumscrevel a mais e mais, quando possivel não fosse extinguil-a.

Era preciso prevenir os povos fieis a Roma e a Christo contra os perigos da heresia; firmal-os na verdade e animal-os á pratica fervorosa das virtudes christãs.

No meio do protestantismo cumpria se levantasse bem alto o facho da sã doutrina, e bem se espalhasse o perfume das mais santas acções, o bom cheiro de Christo, que attraísse os transviados ao abandonado redil.

Era outrosim necessario activar a evangelisação do gentio, sentado ainda nas sombras da morte, por immensas regiões do globo.—Para atalhar a calamidades tam grandes; para attender a tam imperiosas necessidades; para dar á Igreja novos operarios que, ex-

forçados e inexcediveis, trabalhassem na vinha do Senhor; é que appareceu na terra, por um rasgo de misericordia divina, a Companhia de Jesus.

Em Roma assenta Ignacio de Loyola o seu quartel general. Eis frente a frente os dous mais salientes vultos do Seculo XVI:—em Italia, Ignacio, um anjo do ceu sob humanas feições; na Allemanha, Luthero, perfeito demonio encarnado. Os novos soldados de Christo vão medir-se com os servidores de Satanaz, do inferno tiram estes a perversidade, astucia e audacia; áquelles derivado do ceu toda a sua constancia e fortaleza. A lucta vae ser renhida, prolongada, descommunal; o campo de batalha vae ser a Europa, vae ser o mundo; a victoria, embora os accidentes dolorosos, que sobrevenham, pertencerá, sem dúbida, aos que combatem—para maior gloria de Deus: a Ignacio e a seus filhos condignos.

Luthero e seus sequazes despediam os seus tiros á Igreja do alto dos pulpitos, do chão das praças publicas, das cadeiras das academias; dos bancos das escholae; e esvurmavam o seu furor ruinoso em pamphletos que trescalavam a nauseante immoralidade.—Preciso era que á estrategia se contrapozesse a estrategia; que se repellissem um a um os assaltos do inimigo; que este batido fosse em todos os seus reductos.

Nas cidades e nos campos, nos templos e nas praças, de Ignacio, á imitação e mando esclarecido, doutrinavam os Jesuitas, pregavam, convertiam e santificavam. Tinha celeste unção a sua palavra fructuosa, persuasão irresistivel o seu exemplo, mais fructuoso ainda. Mensageira do ceu, pozera Deus em seus labios arrosios de eloquencia; accendera em seus corações o fervor mais inflammado; engrinaldava a sua vida da simplicidade e pureza angelicaes. Eram vivos archotes que chamejavam fé; eram espelhos brilhantes que retratavam em si a perfeição christã; eram vivas fraguas de amor a Deus e ao proximo!

Porisso era immenso o fructo dos seus trabalhos na Italia, feliz com as primicias uberrimas do apostolado de tam santos varões: as crenças reavivavam-se; a heresia era affugentada; as conversões eram numerosas, os sacramentos assiduamente frequentados; as almas attrahidas ao temor e amor de Deus.

Bem depressa se espalhou ao longe a fama pregoeira dos feitos e meritos dos valentes legionarios da Igreja.

A' compita os principes e cidades dos paizes catholicos imploram o afortunado auxilio dos Padres Jesuitas, a bem da orthodoxia e moral publica. Lá correm os Jesuitas; e com elles a

abundancia de graças, especiaes condições de resistencia ao erro, de immensidade contra a heresia, a vividess da fé, o assombro ao mal, o incentivo e incremento ao bem, mudanças salutaes,—ganhavam os estados para os quaes a Companhia destacava as suas phalanges vencedoras.

Nas regiões germanicas empestados pelo lutheranismo, operavam maravilha os apóstolos da Companhia, confirmando nas crenças os catholicos fieis, e confundindo os herejes, dos quaes numerosos conversos ao seio tornavam da Igreja.

Na cultura e diffusão graduada da instrucção, desde logo se abalisam os Jesuitas, desde o ensino rudimentar até á mais completa educação intellectual, nas suas modelares escolas ministrada. Os seus institutos de instrucção secundaria e superior lançam na sociedade talentos privilegeados, laureados alumnos, que enaltecendo a illustração do intellecto com a fina prenda do illibado porte, o espectro eram da heterodoxia.

A's brochuras e publicações, infames na doutrina e virolenta na linguagem, do campo protestante sahidas, oppunham os Jesuitas as mais cabaes reputações e explendidas obras, em que se distinguiram os mais conspicuos filhos do recente instituto.

Largas eram as vistas do genio do grande Loyola, como grande o seu zêlo religioso, como immensa a sua compaixão para com as miserias publicas ou particulares.

(Continua)

A. A.

SECÇÃO ILLUSTRADA

S. Estanislau, Bispo e Martyr

(Vide pag. 25)

S. Estanislau, nasceu a 26 de Julho de 1030, em Sezepanow, na diocese de Cracovia. Era oriundo d'uma das mais illustres familias da Polonia.

Desde a mais tenra idade que o seu maior prazer era orar, tendo sempre tido grande ternura pela Santissima Virgem.

Ordenado sacerdote pelo bispo Lambert, foi logo depois provido n'um canonicato da sua igreja. Por morte do prelado foi S. Estanislau eleito pelo povo e pelo clero, para seu successor.

Reinava então, na Polonia, o rei Boleslau II, bem conhecido por suas escandalosas devassidões. Reprehendeu-o o santo prelado e elle não levou a bem as suas reprehensões. E havendo elle raptado uma joven casada da primeira nobreza do palatinado, e não tendo tido nenhum dos prelados força sufficiente para o reprehender, foi S. Esta-

nislau, qual outro João Baptista dizer ao principe que lhe não era permittido reter a mulher do seu proximo.

Ficou o rei furioso, fez-lhe intentar um processo, accusando o de se ter apossado d'um terreno, sem o pagar, e como as testemunhas, com medo do rei, prejuraram, foi elle á campa resuscitar o antigo dono, que declarou perante todos ser verdade ter recebido o dinheiro.

Por fim mandou a seus guardas que o fossem massacrar ao templo. Então o rei foi pessoalmente e tal golpe descarregou na cabeça do santo que o matou instantaneamente, estando elle a dizer missa a 8 de maio de 1076.

* * *

Salmanazar manda arrazar Samaria

(Vide pag. 31)

No anno 708 antes de Christo, o rei Salmanazar, filho e successor de Teglat-Phalasar, rei da Assyria, declara guerra ao reino de Israel, e obrigou-o a pagar-lhe tributo.

Como, porém, nove annos depois, Oseas, para se livrar do tributo, fez, uma alliança com o rei do Egypto, Salmanazar cahiu sobre Israel novamente e investiu Samaria, depois de ter feito devastadoras incursões por todo o reino.

O cerco durou trez annos, mas por fim foi a cidade obrigada a render-se, reduzida a pó, e todos os habitantes passados ao fio da espada.

Eis o que representa a nossa segunda gravura.

SECÇÃO NOTICIOSA

Progresso Catholico

Pedimos desculpa aos nossos queridos assignantes por ter sahido um pouco mais tarde o presente numero do nosso jornal, mas a doença do seu proprietario, que se prolongou por cerca de quinze dias, assim nol-o forçou.

Promettemos, porem, empregar todos os esforços para não sermos forçados a repetir este facto.

o Cardeal Parochi

Dizem estar moribundo o Cardeal Parochi, um dos cardeaes-bispos da Santa Sé, e cardeal vigario, bispo d'Albano desde 1877.

S. Eminencia que nasceu em Mantua na Lombardia em 1833 estava prestes a completar 70 annos. Soffre d'uma affecção cardiaca.

Sua Santidade mal teve conhecimento do estado do illustre enfermo, orou por ella durante muito tempo.

Noticias da Madeira

Por noticias recebidas do Funchal, sabemos ter estado bastante doente o nosso presado amigo e sollicito correspondente n'aquella cidade, o snr. João José de Macedo, dignissimo proprietario da Livraria Funchalense. O nosso bom amigo enfermou no dia 25 de novembro, e apesar já de ir por seu pé ao estabelecimento que dirige, ainda não está completamente restabelecido, pois que ainda lhe custa a mover o braço e a mão esquerda.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do nosso presado amigo, que é um cavalheiro em toda a extensão da palavra, e um excellente catholico, e pedimos aos leitores uma prece ao Altissimo para que em breve o restabeleça.

A Febre Aftosa—Doenças no gado vaccum e suino

Tem se alastrado por todo o districto do Porto a febre aftosa no gado vaccum e suino.

Esta epidemia costuma durar, pelo menos, dois mezes: um para a sua irradiação e outro para a sua extinção, quando, é claro, são postas em vigor as instrucções pecuarias.

Apesar de ter alastrado a epizootia, como acima dizemos, ella apresenta-se mais benigna nos seus effeitos, quanto ao gado vaccum, pois tem decrescido o numero de casos fataes.

Gado suino é que tem morrido bastante em varios concelhos do districto, havendo tambem muitos animaes d'aquella especie atacados benignamente.

O sr. Domingos José Salgado, digno intendente de pecuaria, tem ido aos diferentes concelhos onde se manifesta a febre aftosa, instando com os donos de gado para que ponham em execução as instrucções por elle dadas, as quaes já publicámos. E alguns lavradores tem encontrado o sr. Salgado que são refractarios á applicação de taes instrucções!

Collações canonicas

Foram ha pouco canonicamente collados nas freguezias em que ultimamente haviam sido apresentados, os rev. Joaquim Moreira Maia, em Fornello concelho de Villa do Conde e José Maria Marques, em Nogueira do Cravo, concelho de Oliveira d'Azemeis.

A instituição canonica foi conferida pelo ex.^{mo} prelado.

—Foi apresentado paroco incommodado da freguezia de Cedofeita o rev. dr. Pinho, que tem exercido cargo identico na freguezia da Foz.

Mais que centenaria

Existe na Bahia uma velhinha, cha-

mada Maria Salomé, que fez ha dias a respeitavel idade de 131 annos!

Maria Salomé é de origem portugueza, foi casada com um lavrador de Trazos-Montes em 1820, contando então 49 annos.

Está ainda relativamente forte, vendo e fallando, embora com alguma difficuldade. Conta factos curiosos passados durante o tempo da sua virilidade, entre os quaes um succedido já no Rio de Janeiro, que foi o rapto de uma das suas filhas por um fallecido official da guarda de D. Pedro I.

Teve 10 filhos, dos quaes ainda vivem 4, 19 netos, 42 bisnetos, e 131 tataranetos! Já é viver!

Encycloped'ia Portugueza Illustrada

Recebemos o fasciculo 157 d'este excellente dictionario universal publicado sob a direcção do snr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico Cirurgica do Porto.

Comprehende 1013 artigos e 10 figuras que vão de *Desenvolver a Desmou-lins*.

Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo cumpre mencionar *Deserção*, do snr. Domingos Correia.

Continua a assignar-se este copioso dictionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.^o Em Lisboa, são correspondentes os snrs. Belem & C.^a, Rua do Marechal Saldanha, 26.

Missa Nova

Dizem de Monsão, que celebrou ha dias a sua primeira missa na capella de Nossa Senhora da Misericordia, em Pinheiros, o novel sacerdote Padre José Joaquim Rebello da Silva, filho do snr. Cesario Augusto Rebello da Silva, chefe da estação telegrapho-postal d'aquella villa.

«Almanach de Nossa Senhora dos Anjos»

Recebemos e agradecemos este utilissimo almanach, principalmente para as familias catholicas, a quem se torna verdadeiramente imprescindivel.

Traz tudo quanto um catholico necessita saber, e custa a insignificancia de 200 rs.

O templo de Nossa Senhora del Pilar

Recebemos uma attenciosa carta, dada de 9 de Janeiro, e proveniente do Rev.^{mo} Vigario Capitular do Arcebispa-do de Saragoça, em que nos participa ter-se constituido n'aquella cidade uma commissão, com o fim de reunir fundos, para terminar o grandioso templo de Nossa Senhora del Pilar. E' presiden-

te honoraria S. M. a Rainha de Hespanha.

Espera a commissão o concurso de todo o mundo para a conclusão d'aquelle magestoso templo, e n'esse intuito dirige-se á imprensa catholica, rogando-lhe que faça publica esta resolução.

Pela nossa parte, ahí fica transcripto o desejo da illustrada commissão.

Grande explosão

Noticias de Madrid dizem que no dia 19 do mez findo houve em Manreza uma terrivel explosão na caldeira da fabrica de gelados. Entre grande numero de feridos, ha a contar nada menos de 46 mortos. Na sua grande maioria, appareceram tam mutilados os cadaveres, que foi impossivel identifical-os.

Fallecimento

Falleceu em Esposende, no dia 14 do mez findo, o snr. Manoel Rodrigues Viana, irmão de Monsenhor Luiz Viana, director espirital do Seminario, a quem, assim como á restante familia, damos os mais sentidos pesames. Aos nossos leitores pedimos uma prece por alma do finado.

Tremores de terra

No Mexico tem havido successivos tremores de terra. N'um d'elles morreram 300 pessoas, e n'outro desabaram numerosos edificios.

Varias noticias

Foram concedidos 30 dias de licoença ao Rev. Padre Manoel Xavier Lopes de Moraes, professor official de instrucção primaria, na freguezia da Victoria, d'esta cidade.

Já foi assignado o decreto, transferindo para o lyceu d'Evora o snr. General Machado, professor do 4.º grupo do lyceu d'Amarante, em substituição do snr. Dr. Queiroz Vellozo.

Como os leitores sabem, choveu torrencialmente na noite de sabbado 18 do mez passado. Pois dizem os jornaes, que, em Arouca, appareceram, apoz a chuva, cobertos os telhados não de neve ou coisa similhante, mas de barro muito fino, e de mais a mais côr de tabaco, e de hervas e hortaliças. E epigrapham a noticia da seguinte forma: *Phenomeno metereologico...* como se as couves cahissem d'algum cometa, que se desfizesse, no ar! Elle ha cada um, por esse mundo!

A Camara dos Pares auctorizou o snr. conselheiro Wenceslau de Lima a accumular as funcções de Governador civil do Porto, com as de Par do reino.

Entrou já na repartição do commercio e industria o projecto da reforma dos estatutos da Associação Marquez de Pombal d'esta cidade.

O snr. Augusto Souza, inspector

de fazenda de 1.ª classe, foi promovido a inspector geral dos proprios nacionaes.

Foi nomeado delegado do ministerio da guerra, junto dos serviços dos torpedos moveis, a snr. coronel Benjamin Pinto, e ajudante do serviço dos torpedos fixos, o snr. capitão Jorge de Sequeira.

Pelo Ministerio da guerra tambem foram nomeados dois jurys para exames: um para os exames a que são submettidos os capitães aptos para o posto de major, e outro afim de avaliar as provas theoreticas e praticas, para a promoção dos coroneis ao posto de general de brigada.

Já está completo o quadro da banda de infantaria 6, que ha mezes não podia tocar em publico, por falta de musicos de 1.ª classe. Já nos anteriores domingos tocou nos jardins publicos a respectiva banda.

No dia 20 do mez findo foi completamente incendiado o theatro de Stuttgart, capital do reino de Wurtemberg. O rei Guilherme e a casa real permaneceram no local do sinistro até o fogo se extinguir. Felizmente não houve morte alguma a lamentar.

Anda desaforada a gatunagem no Porto. Apesar do augmento do corpo da policia, ainda assim o serviço deixa muito a desejar, por falta de guardas.

Das trez para as quatro horas da madrugada, quando as patrulhas recolhem, os guardas-civis são rendidos, e se apaga a maior parte dos lampeões da illuminação publica, é que os larapios estão nas suas sete quintas. E se mais não roubam, é porque mais não querem. Mas as gallinhas, os canos de chumbo, e tudo quanto podem haver ás mãos, desaparece como que por encanto. E tudo isto em ruas aliás transitadas, que é o mais curioso do caso.

Durante todo este mez de fevereiro estão abertos os cofres nas recebedorias dos bairros d'esta cidade, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde, para a cobrança do segundo semestre das contribuições de renda da casa e sumptuaria, relativa ao anno de 1901.

Findo este praso, addicionam-se 3% ás collectas que não forem pagas, sendo o minimo a quota fixa de 40 rs., e findos que sejam 30 dias, pagam mais os contribuintes remissos o juro da mora á razão de 6% ao anno, alem de ficarem sujeitos a serem executados administrativamente.

Jubileo pontifical de Sua Santidade Leão XIII

A commissão da Solemne homenagem a Jesus Redemptor da diocese do Porto, que promove a subscrição filial de 20 reis, como tributo de submissão ao Augusto Vigario de Jesus Christo

na festa do 25.º anno do seu ponticado, a 20 de fevereiro corrente, resolveu, em consequencia d'estarem ainda muitas listas nas mãos dos collectores, adiar o encerramento d'esta subscrição para o dia 15 de fevereiro inclusivé.

Os collectores devem enviar as listas, em todo ou em parte preenchidas, ao secretario da commissão diocesana, Manuel Fructuoso da Fonseca, na redacção d'*A Palavra*.

Acto de reconhecimento

No domingo passado, na igreja de Maringues (Puy-de-Dôme), á sahida da missa solemne, o Abbade Escalon, Parocho da freguezia, entregou á Irmã Cyrilla, directora da escola maternal ha 50 annos, uma medalha d'ouro comprada por subscrição publica. Uma das faces d'esta medalha representa a cidade de Maringues symbolizada pelas suas tres antigas armas. Sobre a outra face estas palavras: *Fides spes charitas*, e estas palavras do Salvador: «Deixae vir a mim os pequeninos.» O Parocho dirigiu á Irmã uma commovente allocução e entregou-lhe a medalha em nome do *maire* e de todos os habitantes. O antigo *maire*, sr. dr. Goutay, cavalleiro da Legião d'honra, felicitou tambem a Irmã Cyrilla, que muito commovida, mal podia corresponder a todas as provas de reconhecimento de que era alvo.

A liberdade entre socialistas

Um jornal de Grenoble diz que o órgão collectivista do deputado Zevaès acaba de despedir os seus operarios que se recusaram a filiar-se no partido collectivista. Affirma-se mesmo que os operarios do jornal socialista seriam obrigados a cotisar-se para sustar a propaganda. O seu ex-gerente, despedido e doente, está recebendo, no hospital de Grenoble, os dedicados cuidados das religiosas.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em debito do anno findo a especial fineza de mandarem satisfazer de prompto a importancia da sua assignatura.

Prevenimos tambem a todos aquelles que desejarem o brinde a IMITACÃO DE CRISTO, traducção do Rev.º Padre Marinho, de mandarem mil reis pela sua assignatura, do corrente anno, pois o praso para se poder obter, termina a 31 de março proximo.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

Premiado nas Exposições Industrial Portuense de 1887, Industrial de Lisboa de 1888 e Universal de Paris de 1889

Fabrica de damascos de sêda e ouro, lisos e lavrados; paramentos para egreja; galões e franjas d'ouro fino e falso; setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas familias reaes Portuguezas.

ANNUNCIOS

As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.ª edição franceza

PELO

Ex.º Sr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

Approvada e recommendada

pelo Em.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

e pelo Ex.º Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.ª edição franceza a

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

Meditações

para o mez de Maio

Pelo Padre Affonso Muzzarelli da Companhia de Jesus, com piedosos e lindos colloquios com a Santissima Virgem para todos os dias, e tocantes exemplos extrahidos das obras de Santo Affonso Maria de Ligorio e de outros bons auctores. Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., 100 reis. encadernado 160

FLORES A S. JOSÉ

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno com exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas, Santos Padres, doutores da Egreja e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço encadernado . . . 200 reis

A Santa Montanha de La Salette—Por A. J. Almeida Garret—Approvado pelo Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Questão dos Jesuitas—Por J. F. da Silva Esteves—1. vol., broch. 600

Um a Visita a Lourdes—Peol Ex.º Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

Cathecismo para uso do povo contra o protestantismo, composto pelo Cardeal Cuesta, Arcebispo de S. Thiago—Approvado pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

A Mulher—Apontamentos para um livro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo Ex.º Sr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 400

Resumo da Doutrina Christã—Com approvação do Em.º Cardeal Bispo do Porto—Cada cento, 1\$000 reis—Um exemplar. 20

Ladainhas ao Sagrado Coração de Jesus—Approvadas para toda a Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de 1899. 10

Forma de se ganhar com especialidade a Indulgencia da Porciuncula—1 folheto. 50

Preces que por ordem de Sua Santidade de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos, depois das missas rezadas em todas as egrejas do orbe catholico—Traducção approvada pelo Em.º Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez, 10 reis—Em latim e portuguez 50

Vida Popular de S. João de Deus—Fundador da Ordem que usa o seu nome e padroeiro de todos os hospitaes do mundo catholico, pelo Padre Ignacio Maria Maguin, sacerdote da mesma Ordem—Versão do francez pelo Padre J. M. R. S.—Com diversas approvações—1 vol., broch. 600

Oração para se offerecer a Sagrada Communhão—Approvada pelo Ex.º e Rev.º Sr. Dr. Coelho da Silva, Vigario Capitular. 10

Relação Geral das freguezias da diocese do Porto. 1 vol., broch. 300

Sorrisos d'um velho—A verdade a rir—O erro chorando.—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—Pelo Ex.º Sr. Dr. José Rodrigues Cosgaya—1 vol., Broch. 400

Vida Popular de S. Vicente de Paulo, pelo Padre Berbigner, conego honorario de Bordeus e Arcyepreste do Ligorino—traduzida do francez, por M. Fonseca—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

A Confissão Sacramental—Pelo Ex.º Sr. Padre Manuel Marinho—Com approvação do Em.º Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 250

O Apostolado da imprensa—

O Apostolado da educação—**O Apostolado do clero**—Conferencias religiosas que nos domingos da quaresma de de 1882, 1883 e 1884, recitou na Sé Cathedral do Porto, Monsenhor Luiz Augusto Rodrigues Vianna—3 vol., broch. 750

Os Milagres de Lourdes e o seculo XIX—Considerações sobre os milagres e replicas aos «espiritos fortes» que os põem em duvida pelo padre J. J. G. 100

Bento José Labre—Tributo de respeito no seu primeiro centenario, por Francisco d'Azeredo Teixeira d'Aguilar, conde de Samodães—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 400

Tudo por Jesus ou caminhos faceis do amor divino, pelo Rev. Padre Frederico William Faber, Superior do Oratorio de S. Philippe de Nery, de Londres, Doutor em Theologia—Obra tradusida do inglez para o francez por M. de Bernhardt e d'es'a lingua para o portuguez por F. Preto Pacheco—1 vol., broch., 600—enc. 800

Jesus Vivo no Padre—considerações sobre a excellencia e santidade do sacerdocio, pelo Rev. Padre Milett, da Companhia de Jesus. Versão da 3.ª edição franceza, pelo Rev. Padre M. M. de Almeida—Com approvação e recommendação dos Prelados portuguezes—Um grosso vol., broch., 700 enc. 900

O mez dos Finados—Meditações para todos os dias do mez de Novembro—Com approvação do Em.º Sr. Cardeal Bispo do Porto—1 vol., broch. 300—enc. 400

Oração Funebre, do Ex.º e Rev.º Sr. Dr. João Rebello Cardoso de Menezes, Arcebispo titular de Larissa, Coadjutor e futuro successor de Lamego, recitada nas sollemnes exequias celebradas na egreja do Seminario conciliar de Braga no dia 10 de julho de 1890—Preço. 250

Defesa da Crença Catholica—(refutação das «Lendas Christãs» pelo snr. Theophilo Braga) por João Manuel de Abreu. 500

Jesuitas e mais alguma coisa—Estudo pittoresco da Companhia dentro e fóra da *grainha*, escripto nas horas do bom humor, pelo seu autor Antonio João Rodrigues da Silva Gandra, Doutor e ex-lente de philosophia, etc., etc., (2.ª edição)—1 vol., Broch. 200